



Disciplina:

HZ469A – Antropologia IV – Antropologia Contemporânea

Professora Isadora Lins França

Período: 3ª feira, diurno

Informações gerais sobre o formato da disciplina:

1. A disciplina prevê atividades síncronas (com docente e estudantes online ao mesmo tempo)?
Sim (X) Não ()

Se sim, responda:

- Qual plataforma será usada?: Google Meet
 - Quantas dias por semana?: 1 vez por semana
 - Quantas horas por dia: 4 horas
 - Qual o formato (expositivo, seminário, etc.): expositivo dialogado

 - As atividades serão gravadas e disponibilizadas para os/as alunos/as acompanharem de forma assíncrona? Se não, como prevê disponibilizar o conteúdo às/aos alunos/as que não puderem participar das atividades síncronas? (por exemplo: disponibilizar plano de aula, powerpoint, bibliografia e/ou videografia). As atividades serão gravadas e disponibilizadas.
2. Que tipo de material será utilizado na disciplina. Ex. Documentos de texto (livros, artigos), imagens, vídeos, podcasts, etc.? Documentos de texto, vídeos, podcasts.
3. Como será o formato de avaliação da disciplina? A avaliação será na forma de trabalho final da disciplina. A frequência e a participação nas aulas também serão avaliadas.

Ementa:

A disciplina explora as perspectivas antropológicas diante dos desafios colocados pelo mundo contemporâneo, sublinhando as redefinições conceituais e as reflexões atuais sobre a prática etnográfica.

Programa:

A antropologia contemporânea é marcada pela pluralidade do debate teórico e pela diversidade dos problemas de pesquisa, o que a torna resistente a abordagens lineares. Assim, este curso não tem a pretensão de percorrer exaustivamente uma história da “Antropologia Contemporânea” ou de esgotar suas muitas perspectivas teóricas. A disciplina propõe, antes, explorar alguns aspectos do debate contemporâneo e, em particular, aqueles associados a relações de poder e contextos de produção do conhecimento antropológico. O primeiro bloco do curso aborda as discussões sobre a escrita etnográfica, particularmente sobre a autoridade etnográfica, aproximando-se da revisão crítica sobre a própria constituição da antropologia em meio às



contradições e ambiguidades dos contextos coloniais, conferindo especial atenção à crítica pós-moderna. Os conceitos de cultura e sociedade são colocados em questão, bem como o modo pelo qual o tempo e o espaço atuam como índices da diferença cultural na trajetória da disciplina. O segundo bloco do curso detém-se inicialmente sobre a crítica pós-colonial, examinando a contribuição de alguns dos seus autores já clássicos. Espera-se debater as maneiras pelas quais diferença e poder se entrelaçaram no empreendimento colonial em meio a relações de violência e dominação. Ao final do bloco, a discussão desloca-se para a contribuição da antropologia diante das políticas da vida – e da morte – e para a imaginação de outros futuros, abordando o chamado giro decolonial e as reflexões sobre o antropoceno como esforços para pensar formas de viver e morrer num mundo compartilhado.

Bibliografia:

ABU-LUGHOD, Lila. “A escrita contra a cultura”. *Equatorial* v.5 n.8, p. 193-226, 2018.

ABU-LUGHOD, Lila. As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação?: reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus outros. *Rev. Estud. Fem.* [online]. 2012, vol.20, n.2, pp.451-470.

ANZALDUA, Gloria. La conciencia de la mestiza / rumo a uma nova consciência. *Estudos Feministas, Florianópolis*, 13(3), pp. 704-719, 2005.

ASAD, Talal. Introdução a Anthropology and the Colonial Encounter. *Ilha – Revista de Antropologia*, 19 (2): 313-327, 2017.

CADENA, Marisol de la. Natureza incomum: histórias do antrope-cego. *Rev. Inst. Estud. Bras.* [online]. 2018, n.69, pp.95-117.

CALDEIRA, Teresa. “A presença do autor e a pós-modernidade em antropologia”. *Novos Estudos CEBRAP*, n. 21, 1988.

CESAIRE, Aimé. *Discurso sobre o colonialismo*. Lisboa: Sá da Costa, 1978.

CHAKRABARTY, Dipesh. Postcoloniality and the Artifice of History: Who Speaks for "Indian" Past? *Representations*, No. 37, p. 1-26, 1992. [versão em português disponível: “A pós-colonialidade e o artifício da história: quem fala em nome dos passados “índianos”?. Tradução Erahsto Felício, revisão Gissele Raline Moura, 2009].

CLIFFORD, James. “Sobre a autoridade etnográfica”. In: CLIFFORD, James. *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.

CLIFFORD, James; MARCUS, George. “Verdades parciais”. In: *A escrita da cultura: poética e política da etnografia*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2018.

CORONIL, Fernando. “Más Allá del Occidentalismo: Hacia categorías geohistóricas no imperiales”. En: *Revista Casa de las Américas*, 214, Casa de las Américas, La Habana, 1999.

FABIAN, Johannes. “O tempo e o outro emergente”. In: FABIAN, Johannes. *O tempo e o outro: como a antropologia estabelece seu objeto*. Petrópolis: Vozes, 2013.

FANON, Frantz. “Da violência”. In: FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.



- FANON, Franz. "Introdução" e "A experiência vivida do negro". In: FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.
- FASSIN, Didier. "Politics of life". In: FASSIN, Didier. *Life: a critical user's manual*. Cambridge: Polity Press, 2018. (p. 84-120).
- FAUSTINO, Deivison Mendes. *Frantz Fanon – Um revolucionário, particularmente negro*. São Paulo: Ciclo Contínuo Editora, 2018.
- GEERTZ, Clifford. *Obras e vidas: O antropólogo como autor*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- GUPTA, Akhil; FERGUSON, James. "Mais além da cultura: espaço, identidade e política da diferença". In: ARANTES, Antonio A. *O espaço da diferença*. Campinas: Papyrus, 2000.
- HARAWAY, Donna. *Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes**. *ClimaCom Cultura Científica - pesquisa, jornalismo e arte*, Ano 3, N. 5, 2016, p. 139-146.
- MAHMOOD, Saba. *Teoria feminista, agência e sujeito liberatório: algumas reflexões sobre o revivalismo islâmico no Egito*. *Etnográfica* [online]. 2006, vol.10, n.1, pp.121-158.
- MALDONADO-TORRES, Nelson. "La descolonización y el giro des-colonial". *Tabula Rasa*. Bogotá - Colombia, No.9, p. 61-72, 2008.
- MASSEY, Doreen. "Espacializando a história da modernidade". In: MASSEY, Doreen. *Pelo Espaço: uma nova política da espacialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. *Revista Arte e Ensaios*, n. 32, 2016, p. 123-151.
- ONG, Aihwa. *The Production of Possession: Spirits and the Multinational Corporation in Malaysia*. *American Ethnologist*, Vol. 15, N. 1, 1988, p. 28-42.
- ORTNER, Sherry. "Dark anthropology and its others: Theory since the eighties". *Hau: Journal of Ethnographic Theory*, 6 (1): 47-73, 2016.
- ORTNER, Sherry. "Teoria na antropologia desde os anos 60". *Mana* [online], vol.17, n.2., 2011.
- PRICE, Richard. *First-Time: the historical vision of an Afro-American people*. Baltimore/London: Johns Hopkins University, 1983.
- RABINOW, Paul. "As representações são fatos sociais: modernidade e pós-modernidade na antropologia". In: CLIFFORD, James; MARCUS, George. *A escrita da cultura: poética e política da etnografia*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2018.
- SAID, Edward W. "A representação do colonizado: os interlocutores da antropologia". In: SAID, Edward W. *Reflexões sobre o exílio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- SAID, Edward W. "Introdução". In: SAID, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007
- SAID, Edward W. *Reflexões sobre o exílio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- SPIVAK, Gayatri C. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: UFMG, 2019.
- STRATHERN, Marilyn. "Fora de Contexto: as ficções persuasivas da antropologia". In: STRATHERN, Marilyn. *O efeito etnográfico*. São Paulo: Cosac e Naify, 2013.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2021



STRATHERN, Marilyn. "O conceito de sociedade está teoricamente obsoleto?". In STRATHERN, Marilyn. O efeito etnográfico. São Paulo: Cosac e Naify, 2013.

TAUSSIG, Michael. Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

TAUSSIG, Michael. O diabo e o fetichismo da mercadoria na América do Sul. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. "O conceito de Sociedade em Antropologia". A Inconstância da Alma Selvagem e Outros Ensaios de Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

Observações:

O programa e cronograma detalhados da disciplina serão apresentados no primeiro dia de aula. A primeira aula será na terça-feira, 10/08.